

DIÁLOGO

Revista de la Secretaría Ejecutiva de Mercociudades
Revista da Secretaria Executiva de Mercocidades
Mayo de 2010 / N° 26



Secretaria Executiva de Mercocidades 2009-2010

Prefeitura Municipal de Rosário, Santa Fé, Argentina

Secretário Executivo

Prefeito Municipal
Eng. Miguel Lifschitz

Coordenador da Secretaria Executiva Diretor Geral de Relações Internacionais

Bel. Sergio Barrios

Coordenador Mercosul e América do Sul

Dr. Claudio Díaz

Equipe da Secretaria Executiva

Bela. María Belén Polizzi
Sr. Alejandro Manasero
Bela. Alejandra Varesi
Bela. Cecilia Fasola
Arqt. Analía Brarda

Secretaria Técnica Permanente de Mercocidades

Coordenador, Jorge Rodríguez
Luis Piera 1994, Edifício MERCOSUL, Montevideu, Uruguai.
Telefax (598) (2) 410-2338 / 413-6624 / 413-6625
stpm@prodo.imm.gub.uy
www.mercociudades.org

Revista Diálogo

Edição Nº 26, a cargo da Prefeitura de Rosário, Santa Fé, Argentina

Produção Gráfica e Jornalística

Secretaria Executiva de Mercocidades
Bela. Rosalía Aranda, Área Comunicação Secretaria Executiva Mercocidades
D.G. Pedro Aguirre, Direção Comunicação Social, Prefeitura de Rosário

Edição Geral

Secretaria Executiva de Mercocidades

Conteúdos

Rede Mercocidades
Prefeitura Municipal de Rosário, Santa Fé, Argentina

Fotografia

Rede Mercocidades
Direção Geral de Comunicação Social.
Prefeitura de Rosário

Créditos / 5

Sumário / 7

Editorial, Miguel Lifschitz / 9

1 • Os Governos Locais e o Mercosul

Contas pendentes em torno à reforma institucional do Mercosul.

Apontamentos para pensar de novo, Gerardo Caetano / 12

2 • Projetos Estratégicos de Mercocidades

O projeto in, Jorge Rodríguez / 16

Programa Plataforma Diálogo, uma associação estratégica entre Mercocidades e o Fons Català de Cooperação, Teo Romero / 20

Integração Produtiva: A busca de projetos regionais a partir de Mercocidades, Rubén Geneyro / 24

Os Direitos Humanos como eixo transversal na geração de políticas públicas locais, Mónica Macha / 28

3 • Construindo Integração Regional a partir das Unidades Temáticas

O tráfico de pessoas. Um compromisso local, diante de um problema regional.

Orçamentos sensíveis ao gênero, Delia Zanlungo Ponce / 36

Uma visão da Unidade Temática de Desenvolvimento Urbano, Emilio Merino Domínguez / 40

O papel das Mercocidades na construção de um novo paradigma de segurança pública, Alberto Kopittke / 43

4 • Construindo integração regional a partir das cidades

A integração regional também se constrói superando condutas discriminatórias, Lucrecia Monteagudo / 45

O melhor lugar no mundo é aqui e agora, Fernando Santomauro / 47

A integração dos povos se faz com eles, não por um decreto, Omar Lafluf / 49

Assunção: Berço da integração regional, María Evangelista Troche de Gallegos / 51

O Caribe também é o Sul, Amalia Sáez / 54

O melhor lugar do mundo é aqui e agora por Fernando Santomauro (*)

Muitos são os problemas e desafios de Mercocidades, mas o contexto político e internacional permite que sejam muitas as possibilidades de uma forma de integração regional inédita na História. E isto só depende de nós.

Tradicionalmente são considerados como modelos de integração regional, o da integração comercial (no molde do que era proposto para a Alca nos anos 90), ou através dos Estados (no molde da União Européia). O modelo comercial foi contraposto por Mercocidades quando da sua criação em 1995, por prefeitos que queriam uma integração regional a partir das cidades, que discutisse os problemas concretos da região e estivesse mais perto do cidadão. O modelo da integração pelos países, por sua vez, ainda não conseguiu absorver as possibilidades de integração conjunta com as cidades, sendo difícil a conjunção destas duas dinâmicas.

A inédita integração regional através das cidades pode acontecer pela primeira vez com Mercocidades, caso sejam solucionados, por nossas cidades, os seus problemas imediatos e principalmente, os de fundo. O que se percebe à primeira vista é que o imediato problema de Mercocidades é o financiamento que garanta as atividades das Unidades Temáticas. Para isso há algumas possibilidades, como a busca de financiamento, principalmente na Europa, seja nos projetos da União Européia abertos às cidades, seja nas linhas de financiamento de Bancos Públicos Internacionais, como BID, de Fundos de Províncias, como o Fons Catalá, o Famsi, etc., ou nas linhas de cooperação de grandes cidades ou Estados Europeus com disponibilidade de cooperação bilateral.

Ainda neste sentido, a atual conjuntura política dos países do Mercosul, com governos nacionais ideologicamente muito mais favorável à integração da região, pelo menos teoricamente se comparados aos dos anos 90, permite que se busquem financiamento nos próprios governos nacionais. No Brasil, por exemplo, há a Agência Brasileira de Cooperação, do Itamaraty, que abre possibilidades para cidades do Mercosul, além do próprio FOCEM, ainda não explorado adequadamente pelas Mercocidades.

Considerando o problema imediato da busca por financiamento para as Unidades Temáticas, os técnicos e responsáveis por Relações Internacionais das cidades voltam seu trabalho, em grande parte, para a confecção de projetos que se adequem às exigências dos fundos, e tentando adequá-los à discussão da rede.

Guarulhos, atualmente como cidade membro do Conselho, Sub-Coordenadora da Unidade Temática de Gênero e Município, e Coordenadora do Comissão de Economia Solidária, tenta mobilizar as cidades brasileiras a participarem da rede, além de situar Mercocidades entre as suas atividades internacionais.

Como segunda cidade do Estado mais rico do Brasil, depois da capital São Paulo, a cidade também tem presença ativa em outros Fóruns, como a Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Associações, a Rede Metropolis¹ e no Fórum de Autoridades Locais Periféricas². Também trabalhamos internacionalmente assuntos importantes para a cidade, como a abordagem participativa na gestão municipal, com a presença na Comissão de Inclusão Social e Democracia Participativa da CGLU, incentivando as ações internacionais da Rede Brasileira de Orçamento Participativa, que presidimos atualmente e de nossos programas de Saúde participativa, alguns deles desenvolvidos com a

Organização Mundial de Saúde e com a Organização Pan-Americana de Saúde.

Outro tema que nos interessa é a relação entre municípios e administrações aeroportuárias e para isso pretendemos organizar proximamente um encontro reunindo prefeitos de cidades aeroportuárias da América Latina e criar a Associação Latino-Americana de Municípios Aeroportuárias, iniciativa conjunta com a cidade chilena de Pudahuel.

Acreditamos que a integração regional através de Mercocidades nos fortalece e é o nosso ponto de partida para todas as outras ações que desenvolvemos. Cremos que este deve ser a base de nossas relações e o princípio de uma nova forma de integração, baseada na cooperação entre nossas cidades e na melhora concreta da vida de nossos cidadãos, através das políticas municipais.

No importante encontro do último mês de abril da “Plataforma Diálogo”, em Canelones, onde foi assinado um Acordo de Intenções para Cooperação entre Mercocidades e Fons Catalá, importantes contribuições foram mencionadas durante os debates. Uma delas, a meu ver fundamental, é que as cidades da região da Catalunha que compõe esse Fundo, têm como valor político estabelecido a cooperação internacional e com isso tem a meta de de destinar 0,07% de seus orçamentos para isso.

Se as Mercocidades e seus prefeitos tomarem consciência da conjuntura histórica deste processo sem precedentes, aproveitando o contexto internacional favorável e retomando a importância das cidades no processo de integração regional, poderíamos almejar iniciativas como essa e estabelecermos metas comuns para o fortalecimento político (e conseqüentemente, técnico) de nossa rede. Uma das possibilidades é a criação de um Fundo de Mercocidades para a cooperação, inspirado com o modelo adotado na Catalunha³ e voltado para a cooperação efetiva entre as cidades da região.

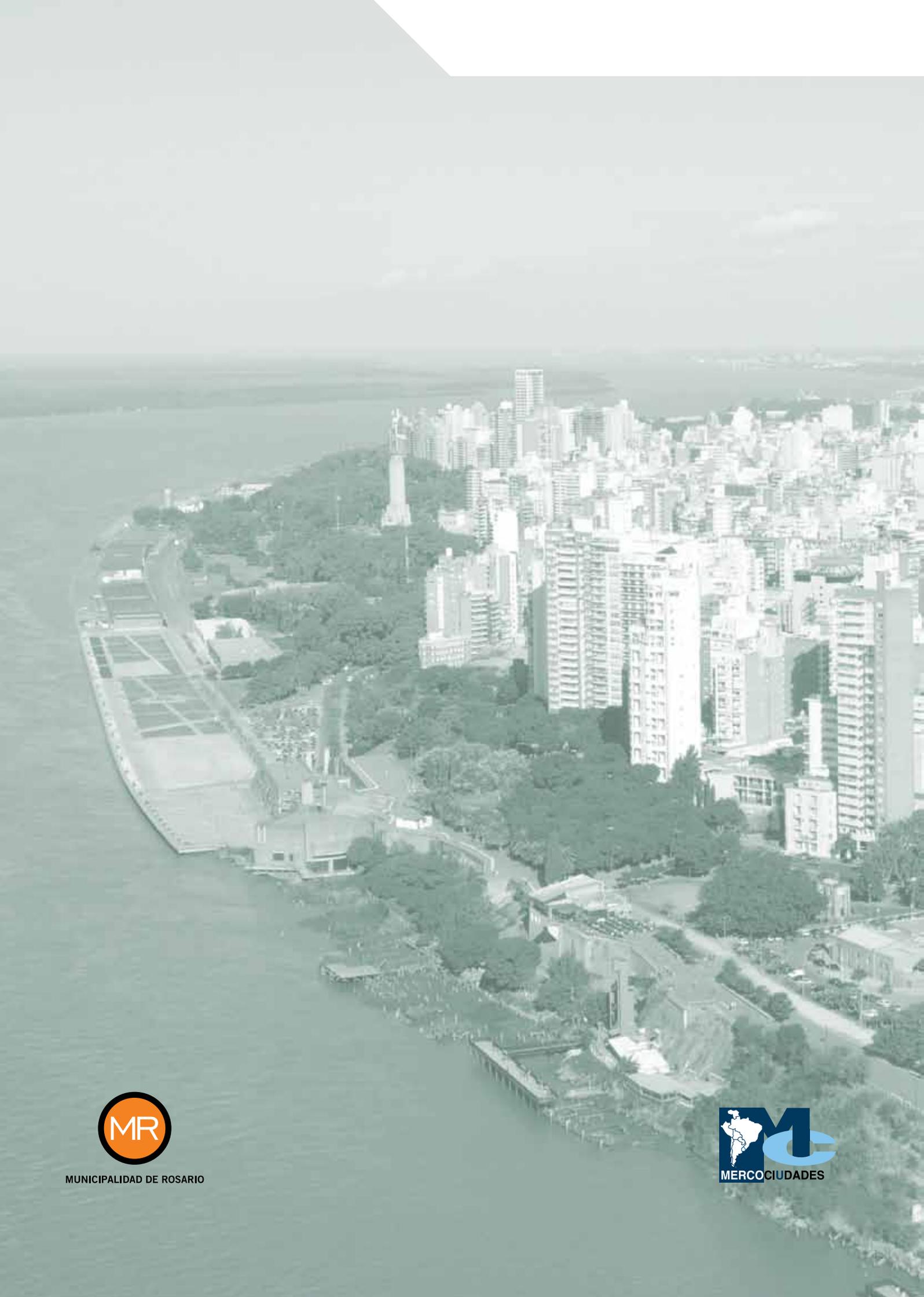
Uma vez superado o problema de fundo de Mercocidades, através da revalorização política desta forma inédita de integração entre as suas lideranças internas, novas formas de ação podem surgir, aprimorando assim o perfil da rede e seu funcionamento interno. Portanto, as soluções para uma nova realidade em nossa região devem ser locais e só dependem da nossa capacidade de mobilização, para fazermos, como diz a música de Gilberto Gil, do nosso o melhor lugar do mundo, aqui e agora. ▴

(*) Coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura de Guarulhos. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, e em Relações Internacionais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em História, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

(1) Para ciudades de más de un millón de habitantes, con un funcionamiento semellante a Mercocidades, con diversas comisiones temáticas.

(2) Importante despacio que intenta pensar el fenómeno de las ciudades que crecen en las margenes de las grandes metrópolis, y que cada vez más son relevantes y activas también en Mercocidades, como los casos de Osasco, Diadema, Várzea Paulista, Morón, Canelones, Límpio, entre otras.

(3) La red Metropolis, por ejemplo, está creando en este año su fondo para proyectos entre las ciudades, el Fondo Mundial para el Desarrollo de las Ciudades (<http://www.fmdv.net/>).



MUNICIPALIDAD DE ROSARIO

